



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Superintendência Regional de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

PARECER UNICO 165/2009
Indexado ao(s) Processo(s)

PROTOCOLONº 292544/2009

Licenciamento Ambiental Nº 00378/1990/006/2008	Licença de Operação Corretiva
Outorga: não se aplica	VALIDADE: 04 anos
APEF Nº: 4080/2008	DNPM: 834.282/1996

Empreendimento: Helio Filgueiras Mineração	
CNPJ: 25.952.292/0001-93	Município: Papagaios

Unidade de Conservação: Empreendimento Fora de Zona de Amortecimento
Bacia Hidrográfica: São Francisco Sub Bacia: Paraopeba

Atividades objeto do licenciamento:

Código DN 74/04	Descrição	Classe
A-02-06-3	Lavra a céu aberto com ou sem tratamento - rochas ornamentais e de revestimento (ardósias)	5

Medidas mitigadoras: <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NAO	Medidas compensatórias: <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NAO
Condicionantes: <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NAO	Automonitoramento: <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NAO

Responsável Técnico pelo empreendimento: Marcelo Augusto Sales Matos	Registro de classe CREA 80.518/D
Responsável Técnico pelos Estudos Técnicos Apresentados Marcelo Augusto Sales Matos	Registro de classe CREA 80.518/D

Data: 22/06/2009

Equipe Interdisciplinar:	MASP	Assinatura
Érika Cristina Borba Pereira	1195962-4	
Igor Rodrigues Costa Porto	1206003-4	
Rodrigo Soares Val	1148246-0	
Michele Alcici Sarsur	119.7267-6	
Elaine Cristina Amaral Bessa	1170271-9	
Aryane Coelho (Estágio Supervisionado)	-----	

De Acordo: Isabel Cristina R.C. Meneses (Diretora Técnica da SUPRAM CM) MASP: 1.043.798-6	Ass: Data: ___/___/___
Visto: José Flávio Mayrink Pereira (Superintendente da SUPRAM CM) MASP: 1110669-7	Ass: Data: ___/___/___



INTRODUÇÃO

Em 15 de setembro de 2008, o empreendimento Helio Filgueiras Mineração requereu a licença de operação corretiva (protocolo nº 621563/2008) para a extração de ardósia na zona rural do Município de Papagaios, no local denominado Fazenda do Rio Preto.

A empresa é titular do direito minerário 834.282/1996. A área do empreendimento está localizada numa região marcada pela presença de outras minerações circunvizinhas que extraem ardósia. Trata-se de uma das maiores regiões de ardósias do Brasil, sendo lavrados chapas de ardósia do tipo matacão para a produção de divisórias, tampos de mesa de sinuca e tampos de mesa.

Em 23/10/2008 foi realizada vistoria (Auto de fiscalização nº000357/2008) na área onde foram identificadas duas cavas em atividade, três bota-foras, duas serrarias em atividades.

Em 02/03/2009 foi apresentado as informações complementares visando dar continuidade ao processo em análise. As informações apresentadas foram consideradas satisfatórias pela equipe técnica, contudo, o diagnóstico referente ao meio biótico não foi considerado satisfatório. Diante do exposto, foi solicitado novo estudo referente ao meio biótico. Em maio de 2009, a empresa apresentou diagnóstico do meio biótico, com respectivo ART, que foi considerado satisfatório pela equipe técnica.



1. DIAGNÓSTICO AMBIENTAL

O empreendimento está localizado próximo as margens do Rio Paraopeba, na zona rural do município de Papagaios, na fazenda Rio Preto. A água utilizada para o funcionamento do maquinário utilizado na lavra da ardósia é originário do acúmulo de água pluvial dentro da própria cava do empreendimento. Em relação à água utilizada para o consumo humano, cozinha e alojamento, esta provêm de duas captações subterrâneas (portaria 1319/2009 e 1320/2009).

Segundo o RCA, a empresa está inserida, na classificação de Koppen, no clima tropical chuvoso, com precipitação inferior a 60 mm e temperatura média de 18°C. Está inserido no domínio geomorfológico da depressão são franciscana, tendo o município de papagaio altitudes entre 600 à 900 metros. O empreendimento está localizado na zona do baixo rio Paraopeba, tendo como drenagem local os córregos das Pedras e Lagoa Preta, afluentes do Rio Paraopeba.

De acordo com estudos apresentados, os solos que predominam na região do empreendimento são: Latossolo amarelo distrófico e os cambissolos distróficos.

Em relação à flora, segundo o estudo, o empreendimento encontra-se inserido no ecótono entre duas formações vegetais características de Minas Gerais, sendo estes a Floresta Atlântica e o Cerrado, ambos considerados *Hotspots*, ou seja, abrigam alta biodiversidade, mas encontra-se ameaçados no mais alto grau. Estando o empreendimento por sua vez localizado totalmente dentro do bioma Cerrado.

Na área de influência direta, a vegetação encontra-se quase que em totalidade descaracterizada em virtude de atividades antrópicas, sendo encontrada em alguns pontos, uma vegetação secundária em fase de regeneração do tipo Capoeira.

O levantamento da flora ocorreu em maio de 2009, onde foram feitas observações locais, entrevistas com os moradores e consultas a bibliografias de trabalhos realizados na região.



Algumas das espécies inventariadas de acordo com o estudo foram: Angá (*Sclerolobium rugosum*), araticum-do-campo (*Annona crassiflora*), assa peixe (*Vernonia polyanthes*), cipó prata (*Banisteriopsis argyrophylla*) e gabirola (*Campomanesia pubescens*).

Em relação a fauna, os estudos compreenderam uma análise amostral e uma indicação preliminar de sua composição. Para tal levantamento, foram realizadas observações em campo, entrevistas com moradores do local e também levantamentos bibliográficos da área.

No levantamento das espécies de artrópodes, foram encontradas 24 espécies diferentes, sendo algumas citadas a seguir: *Tytus serrulatus* (escorpião-amarelo), *Phoneutria nigriventer* (aranha-armadeira), *Cochliomya macellaria* (varejeira), *Trigona fulviventris* (abelha-cachorro) e *Tropidacris collaris* (gafanhoto-verde).

O levantamento dos peixes, foi baseado de acordo com as informações dos moradores e consultas realizadas em trabalhos desenvolvidos na área, sendo inventariadas 8 espécies tais como: *Leporinus reinhardti* (piauí-três-pintas), *Salminus brasiliensis* (dourado) e *Pimelodus maculatus* (mandi-amarelo).

Foram registrados 5 espécies de anfíbios na região do empreendimento, sendo a sua importância muito alta em realizações de estudos ambientais, pois estes apresentam grande sensibilidade a alterações na água e na vegetação próxima aos corpos d'água. Algumas das espécies encontradas foram: *Bufus marinus* (sapo-cururu), *Hyla pardalis* (perereca) e *Leptodactylus ocellatus* (rã-manteiga).

Para os répteis foram levantadas 19 espécies, distribuídas entre lacertílios e ofídios peçonhentos e não peçonhentos. Algumas das espécies registradas encontram-se a seguir: *Ophiodes striatus* (cobra-de-vidro), *Tupinambis teguixin* (teiú), *Chironius carinatus* (cobra-verde) e *Bothrops jararaca* (jararaca). Ainda de acordo com o estudo, essas espécies são suscetíveis a adaptação em diversos locais, sendo capazes de viver em ambientes alterados pelo homem.



O registro das aves ocorreu através de observações visuais e acústicas, presença de vestígios, entrevista aos moradores e levantamentos bibliográficos. Sendo por sua vez inventariadas 59 espécies distintas, tais como: *Crypturellus parvirostris* (inhambu-chororó), *Vanellus chilensis* (quero-quero), *Brotogeris chiriri* (periquito-amarelo), *Guira guira* (anubranco), *Ramphastos toco* (tucanuçu), *Tyrannus savana* (tesourinha) e *Volatinia jacarina* (tiziú).

O registro da mastofauna apresentou o predomínio de mamíferos de pequeno porte, por serem mais adaptados a ambientes antropizados em relação aos mamíferos maiores. Este grupo, em quase sua totalidade se diferencia por sua alta exigência em relação à área. No levantamento, foram registradas 16 espécies de mamíferos, no qual, alguns são apresentados a seguir: *Pseudalopex vetulus* (raposa-do-mato), *Callithrix penicillata* (mico-estrela), *Nasua nasua* (quati), *Coendu prehensilis* (ouriço-cacheiro) e *Euphractus sexcinctus* (tatu-peba).

1.1. CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

Hélio Filgueiras Mineração possui cava a céu aberto utilizando taludes com inclinação de 63° e bermas de segurança de 3 m na camada horizontalizada onde é lavrado a ardósia. A camada depositada de ardósia utilizada para fins comerciais está coberta pelos horizontes pedológicos e por um pacote rochoso de ardósia do tipo sedimentar que por não ter sofrido metamorfismo, não apresenta a clivagem necessária para a viabilidade econômica da rocha ardósia. A espessura pedológica é retirada de forma mecânica, através de escavadeiras e pás mecânicas. O depósito rochoso que não possui valor econômico é desfragmentado de forma mecânica ou através de explosivos, quando a rocha é mais resistente. A espessura do solo e do pacote rochoso é variável dentro da cava, ocorrendo espessura superior a 40 metros em algumas frentes de lavra (foto 02). A cobertura vegetal decaçada é relocada para os bota-foras para auxiliar na revegetação das pilhas.

O restante do material desmontado é depositado no bota-fora e dentro da própria cava (bota - dentro, Foto 01).



Foto 01. “Bota- dentro” da Mina Helio Filgueiras.



Foto 02. Depósito de ardósia.

O corte da ardósia é feito com carrinhos do tipo Paraopeba, que utilizam disco adiamantado com diâmetro que pode alcançar 60 cm, com profundidade de corte de 20 cm. As placas são transportadas por caminhões carrocerias para o beneficiamento em indústrias situadas no município de Papagaios e em serrarias localizadas dentro do empreendimento. Durante a vistoria foi identificado quatro serrarias na área do empreendimento, sendo que apenas duas estavam em operação.

Durante a vistoria no empreendimento foram observadas as seguintes estruturas:

- dois bota foras paralisados na área do empreendimento. Os bota-foras antigos estão sendo revegetados, porém não possuem nenhum tipo de bancamento. Atualmente, a Hélio Filgueiras utiliza apenas um bota-fora, estando em fase de cobertura vegetal e está realizando “bota-dentro” nas frentes de lavra exauridas dentro da cava, visando reduzir a produção de estéril no bota-fora;
- quatro alojamentos na área da empresa, estando em funcionamento apenas um alojamento (denominado Vale Verde Mineração- VVM). Todos os alojamentos não possuem caixa de gordura e nem sistemas de efluentes sanitários. A implantação dos sistemas de efluentes sanitários será alvo de condicionante.
- oficina da empresa onde foi constatado um reservatório de óleo localizado em área imprópria, além da falta de canaletas para drenar os efluentes para as caixas separadoras;
- duas lavras da mineração, sendo uma em torno de 5 hectares e outra com cerca de 2 hectares.



1.2. RESERVA LEGAL

A área de Reserva Legal encontra-se averbada no registro de imóvel matrícula nº 36098, com data de 05 de setembro de 2008, comarca de Pitangui, e segundo observações feitas em campo no ato da vistoria, as condições são adequadas.

A área total equivale a 228,60 hectares e sua Reserva Legal é igual a 49,01 ha, o que corresponde a 21,44%.

1.3. DOCUMENTO AUTORIZATIVO PARA INTERVENÇÃO AMBIENTAL - DAIA

Não haverá supressão de vegetação.

1.4. UTILIZAÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

A empresa possui dois processos de outorga subterrânea (09458/2008 e 09459/2008). Durante a análise técnica a empresa conseguiu a portaria de outorga 1319/2009 e 1320/2009 referente aos dois processos de outorga citados.

1.5. IMPACTOS IDENTIFICADOS / MEDIDAS MITIGADORAS

Os principais **impactos** provocados pela extração da ardósia são:

Alteração do relevo: Devido à retirada do solo, do capeamento estéril, abertura de estradas e das atividades na cava;

Poluição das águas superficiais: Ocasionalada pelo carreamento dos materiais relocados nas frentes de lavra, pela contaminação com óleos e graxas dos equipamentos e pelo lixo doméstico;

Alteração da qualidade do ar: Particulados gerados pelas atividades da serraria e da extração da ardósias, circulação de veículos e gases oriundos pelo explosivos;

Poluição sonora: Provocado pelos ruídos durante as etapas de extração de ardósia (serra diamantada, explosivos).

Socioeconômico: Influência no cotidiano da comunidade, assim como aumento da requisição de força de trabalho local.



Em relação às **medidas mitigadoras**, foram implantadas, após a concessão da licença de operação, as seguintes ações:

Programa de instrução e conscientização ambiental: O programa oferece palestras nas escolas do município de papagaios, visita técnica ao empreendimento, além de palestras para os funcionários da empresa, visando conscientizar a comunidade local aos impactos e controle ambientais gerados pela empresa. Será alvo de condicionante um aprimoramento nos programas onde o público alvo é a comunidade do entorno;

Plano de drenagem/erosão: A empresa utiliza o sistema de curvas de nível do tipo Nichols, na região a montante e a jusante das frentes de lavra e do pátio de pilhas, visando diminuir a concentração de drenagem pluvial nas referidas áreas da empresa. Os sedimentos que são produzidos pela lavra da ardósia são conduzidos para pequenas bacias de contenção e filtros a jusante. O material depositado é transportado para as pilhas de estéril/rejeitos;

Plano de deposição ascendente de estéril/rejeitos: Todo estéril produzido pelo processo de lavra da ardósia é depositado em pilhas de rejeito próximas a cava. As pilhas são do tipo ascendentes, com camadas sucessivas, de baixo para cima, compactadas. Possui canaletas de drenagem na suas bermas e possui taludes com inclinação média de 45°. A pilha é recoberta com solo vegetal da região mesclado com solo orgânico, com espessura não inferior a 20 cm. É realizado o plantio de sementes de espécies de gramíneas e leguminosas para conter o controle da erosão. A revegetação realiza-se no período de outubro- março;

Plano de recomposição Vegetal: Visando possibilitar a reabilitação das áreas degradadas, foi adotado um plano para a recomposição vegetal, sendo realizado as seguintes medidas: Combate a formigas, Preparo do solo, Adubação, plantio, replantio e tratamentos culturais;

Controle de Contaminação por óleos e graxas: As áreas de apoio e oficinas possuem rampas para manutenção e lavagem dos veículos. De acordo com o PCA, há uma caixa separadora de óleo e graxa no local. Durante a vistoria não foi identificado a caixa separadora de óleo e graxa;

Tratamento Proteção Sanitária: De acordo com o PCA, as instalações de alojamento, refeitórios e sanitários possuem fossas sépticas com filtros anaeróbicos. Durante a vistoria



foi constatado que não há nenhum tipo de sistemas de efluente sanitários nas instalações da empresa. Tal sistema será alvo de condicionante.

Coleta Seletiva de Lixo: Os lixos gerados pelo empreendimento são coletados em tambores próximos as fontes geradoras e classificados conforme a norma estabelecida. O lixo reciclável é estocado e comercializado, sendo os não comercializados transportados para o aterro sanitário municipal.

1.6. AVALIAÇÃO DA CARGA POLUIDORA DO EMPREENDIMENTO

1.6.1. EFLUENTES ATMOSFÉRICOS

Pó de rocha ao se cortar a ardósia utilizando-se serra adiamantada. Como medida mitigadora, utiliza-se a própria água para resfriar a serra, fazendo com que a poeira seja direcionada na polpa para a bacia (parte da frente de lavra já exaurida) de contenção de sedimentos.

Emissão de CO₂ e poeira devido à movimentação de equipamentos e caminhões nas estradas de terra bem como em outras áreas. O controle do dióxido de carbono pode ser feito através da manutenção dos veículos ao passo que o da poeira das vias é feito utilizando-se caminhão-pipa.

Os efluentes emitidos pela desfragmentação da rocha por explosivos são dispersos na área restrita às áreas da lavra. Destaca-se que não há presença de comunidades no entorno do empreendimento.

1.6.2. EFLUENTES LÍQUIDOS

Os efluentes são provenientes da ação da água de resfriamento das serras do beneficiamento formando uma polpa de alta turbidez. Estes são direcionados às bacias de contenção de sedimentos que são as frentes de lavra não utilizadas. Todos os sedimentos retidos são direcionados às pilhas periodicamente e a água é recirculada no processo de beneficiamento da rocha. Parte dos sedimentos está sendo depositado em pilhas nas frentes da lavra exauridas dentro da própria Mina(bota-dentro).



1.6.3. EFLUENTES SÓLIDOS

Os efluentes sólidos são oriundos do processo de lavra do empreendimento. Os resíduos sólidos são: sucata metálica, pneus velhos, óleos e graxas residuais, embalagens de materiais do escritório e plástico.

1.6.4. RUÍDO

Os ruídos presentes no empreendimento são causados pelo uso da serra adiamantada nas frentes de lavra, movimentação de veículos (carregadeira, automóveis e caminhões) e pela unidade de beneficiamento (serras para cortar a ardósia em placas).

1.7. MEDIDAS COMPENSATÓRIAS

A equipe técnica sugere a compensação ambiental da Lei 9.985/2000, tendo em vista que se trata de um empreendimento minerário e a mesma ainda não foi realizada.

2. CONTROLE PROCESSUAL

O processo encontra-se devidamente formalizado, estando a documentação juntada em concordância com DN 074/04 e Resolução CONAMA Nº 237/97.

Os custos da análise foram devidamente quitados, bem como foi realizada a publicação do pedido de licença em jornal de grande circulação.

Foi apresentada a Declaração da Prefeitura informando que o local e o tipo de instalação estão em conformidades com a legislação municipal.

Verificou-se no processo que não ocorrerá supressão de vegetação, nem intervenção em área de preservação permanente.

Em relação o uso de recurso hídrico, ficou evidenciado a necessidade de intervenção no curso d'água. O empreendedor apresentou a regularização das intervenções ((09458/2008 09459/2008, 1319/2009 e 1320/2009).

A área do empreendimento possui Reserva legal devidamente averbada em Cartório, obedecendo ao limite exigido pela legislação vigente, 20% (vinte por cento) do total da área da propriedade/empreendimento objeto do licenciamento.



Por se tratar de empreendimento considerando significativo impacto ambiental deverá ser aplicada a compensação ambiental, conforme determina a Lei nº 9.985, de 18/07/2000.

A análise técnica informa tratar-se de um empreendimento classe 05, concluindo pela concessão da licença, com prazo de validade de 04 (quatro) anos, com as condicionantes relacionadas no Anexo I.

A Licença Ambiental em apreço não dispensa nem substitui a obtenção, pelo requerente, de outras licenças legalmente exigíveis, devendo tal observação constar do certificado de licenciamento ambiental a ser emitido.

Em caso de descumprimento das condicionantes e/ou qualquer alteração, modificação, ampliação realizada sem comunicar ao órgão licenciador, torna o empreendimento passível de autuação.

3. CONCLUSÃO

Entendemos pela viabilidade ambiental da revalidação desta licença de operação corretiva para a empresa Hélio Figueiras Mineração Ltda, considerando a proposta das medidas mitigadoras e compensatória adequadas para o empreendimento e as condicionantes dos Anexos I e II.



ANEXO I

Processo COPAM Nº: 00378/1990/006/2008		Classe: 5
Empreendimento: Hélio Filgueiras Mineração Ltda		
Atividade: Lavra a Céu Aberto de Ardósia		
Endereço: Fazenda Rio Preto		
Localização: Zona Rural		
Município: Papagaios		
Referência: CONDICIONANTES DA LICENÇA		VALIDADE: 04 anos
ITEM	DESCRIÇÃO	PRAZO
1	Continuar os processos de revegetação e taludamento das pilhas de estéril e enriquecimento da vegetação das pilhas onde já se iniciou o processo de revegetação.	Durante a vigência da LOC.
2	Fazer aspersão de água com caminhão-pipa nas vias de terra dentro do empreendimento.	Durante a vigência da LOC.
3	Apresentar planta, quando do envio do respectivo relatório, com identificação dos pontos de monitoramento da qualidade das águas (ANEXO II) com respectivas coordenadas a montante (P1) e jusante (P2) do empreendimento e demarcar os mesmos no local com placas indicativas.	Durante a vigência da LOC.
4	Apresentar Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos – PGRS, com cronograma executivo.	06 meses após concessão da licença
6	Apresentar proposta de Programa Socioeconômico visando a aproximação entre empresa e comunidade local, constando cronograma executivo.	06 meses após concessão da licença
7	Instalar fossas sépticas no empreendimento conforme a legislação em vigor, possibilitando a manutenção das mesmas. As fossas sépticas devem ser projetadas para captar todo efluente oriundo dos alojamentos (inclusive os paralisados) e todas as unidades de apoio.	120 dias após concessão da licença
8	Readequar o sistema da caixa separadora de água e óleo do empreendimento, possibilitando a manutenção da caixa (tampa hermética). Tal manutenção deve incluir a troca da atual tampa da caixa separadora de água/óleo.	120 dias após concessão da licença
9	Apresentar programa de educação ambiental de acordo com a Deliberação Normativa Nº110/2007	06 meses após concessão da licença
10	Fazer a disposição, preferencialmente, do rejeito/estéril dentro da própria cava do empreendimento (Bota-dentro).	Durante a vigência da LO.
11	Realizar obras de melhoria na área de armazenamento de óleo próxima ao pátio da oficina de acordo com as normas ambientais em vigor.	120 dias após concessão da licença



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Superintendência Regional de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

12	Realizar os automonitoramentos previstos no ANEXO II deste parecer.	Durante a vigência da LO.
13	Firmar com o IEF Termo de Compromisso referente a compensação ambiental em cumprimento ao art. 36 da Lei 9985/00 após a fixação e aprovação da Compensação Ambiental pela CPB.	30 dias após deferida a metodologia/percentual da compensação pela CPB.
14	Cercar todas as glebas da Reserva Legal com arame liso e colocar placas educativas e de identificação, com respectiva área, das referidas áreas.	120 dias após concessão da licença
15	Apresentar PTRF (com cronograma de execução e ART(s)) do enriquecimento de toda a mata ciliar do Córrego das Pedras na propriedade do empreendimento. Obs.: As "APP" deverá ser cercada	06 meses a partir da concessão dessa licença.
16	Apresentar relatórios técnico-fotográficos, contemplando as implementações das medidas e sistemas de controle ambiental propostos nas condicionantes.	Durante a vigência da LO e com frequência e envio anuais.
17	Cadastrar o empreendimento no Inventário Estadual de Resíduos Sólidos do Setor Minerário conforme DN 117/2008.	01 mês a partir da concessão desta licença.

* Prazos válidos e contados a partir da notificação ao empreendedor da concessão da Licença de Operação.



ANEXO II

Processo COPAM Nº: 02567/2002/004/2007	Classe/Porte: 3/M
Empreendimento: Ardósias Santa Catarina Ltda	
Atividade: Lavra a Céu Aberto com/sem Tratamento de Rochas Ornamentais e de Revestimento	
Endereço: Bucaina da Fazenda Riachão	
Localização: Zona Rural	
Município: Felixlândia	
Referência: AUTOMONITORAMENTO	VALIDADE: 04 anos

1. EFLUENTES LÍQUIDOS

Local de amostragem	Parâmetros	Frequência
Caixa Separadora de Óleo e Água (entrada e saída)	Óleos e graxas, sólidos em suspensão, pH, detergente, e DQO.	Trimestral. Início: 90 dias após a concessão da LO.
Sistema de Efluente Sanitário (fossa, filtro e sumidouro) Ponto de amostragem: entrada da fossa e saída do filtro.	DBO, Fósforo e <i>Escherichia coli</i> .	Trimestral. Início: 90 dias após a concessão da LO.

2. ÁGUA SUPERFICIAL

Local de amostragem	Parâmetros	Frequência
Monitoramento da qualidade ambiental das águas do Córrego das Pedras. Pontos a montante (P1) e jusante (P2) do empreendimento.	DBO, DQO, Óleos e Graxas, pH, Sólidos Sedimentáveis e Sólidos em Suspensão.	Trimestral. Início: 90 dias após a concessão da LO.

Todos os relatórios requisitados nesta licença deverão ser de laboratórios cadastrados conforme DN COPAM nº89/05 e devem conter a identificação, o registro profissional e a assinatura do responsável técnico pelas análises, acompanhado da respectiva anotação de responsabilidade técnica - ART.

Relatórios: Enviar semestralmente à GEMOG - Gerência de Monitoramento e Geoprocessamento da FEAM, os resultados das análises efetuadas.

Método de análise: Normas aprovadas pelo INMETRO, ou na ausência delas, no *Standard Methods for Examination of Water and Wastewater* APHA – AWWA, última edição.

SUPRAM - CM	R. Espírito Santo, 495 - Centro - Belo Horizonte/MG CEP 30160-030 - Tel.: (31) 3219-5000	DATA: 22/06/2009 Página: 14/16
-------------	---	-----------------------------------



3. RESÍDUOS SÓLIDOS

Deverão ser enviados à GEMOG - Gerência de Monitoramento e Geoprocessamento da FEAM, semestralmente, relatórios contendo o compilado das planilhas mensais de controle de geração e destinação/disposição de todos os resíduos sólidos/líquidos, contendo, no mínimo, os dados contidos no modelo abaixo, bem como o nome, registro profissional e assinatura do técnico responsável.

As empresas receptoras dos resíduos perigosos deverão possuir Licença de Operação do COPAM.

RESÍDUO				TRANSPORTADOR			DISPOSIÇÃO FINAL			OBS.	
Denominação	Origem	Classe	Taxa de geração (kg/mês)	Razão social	Endereço completo	Nº LO e validade	Forma (*)	Empresa responsável			
								Razão social	Endereço completo		AAF, LO ou Dis - pensa e validade

(*)1 - Reutilização

6 - Co-processamento

2 - Reciclagem

7 - Aplicação no solo

3 - Aterro sanitário

8 - Estocagem temporária (informar quantidade estocada)

4 - Aterro industrial

9 - Outras (especificar)

5 - Incineração

Em caso de alterações na forma de disposição final de resíduos, a empresa deverá comunicar previamente a SUPRAM CM, para verificação da necessidade de licenciamento específico.

As doações de resíduos deverão ser devidamente identificadas e documentadas pelo empreendimento. As notas fiscais de vendas e/ou movimentação e os documentos identificando as doações de resíduos, que poderão ser solicitadas a qualquer momento para fins de fiscalização, deverão ser mantidos disponíveis pelo empreendedor.

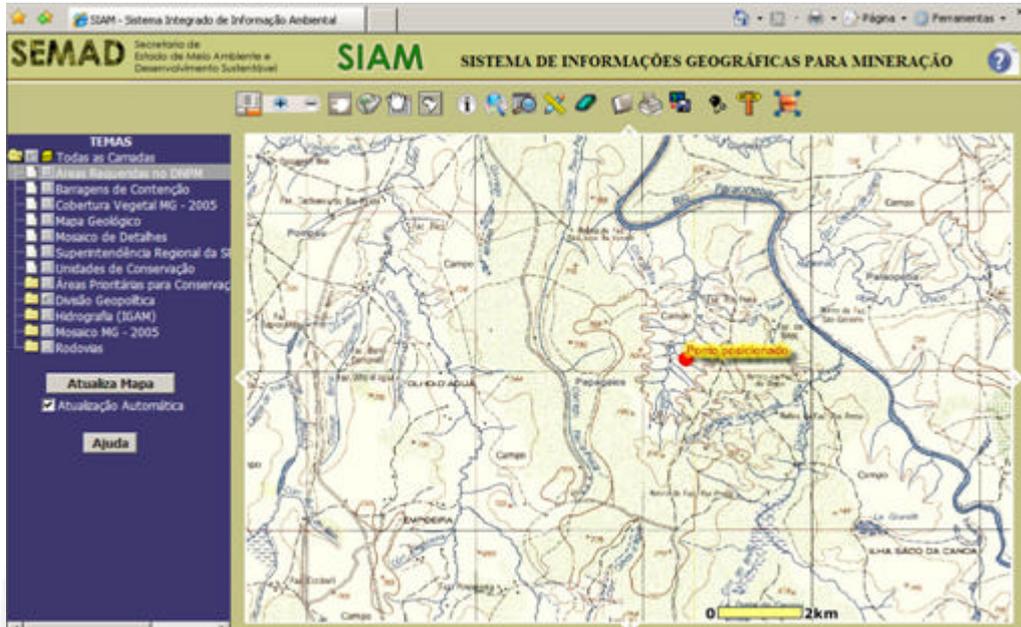
Todos os relatórios requisitados nesta licença deverão ser de laboratórios cadastrados conforme DN COPAM nº89/05 e devem conter a identificação, o registro profissional e a assinatura do responsável técnico pelas análises, acompanhado da respectiva anotação de responsabilidade técnica - ART.

SUPRAM - CM	R. Espírito Santo, 495 - Centro - Belo Horizonte/MG CEP 30160-030 - Tel.: (31) 3219-5000	DATA:22/06/2009 Página: 15/16
-------------	---	----------------------------------



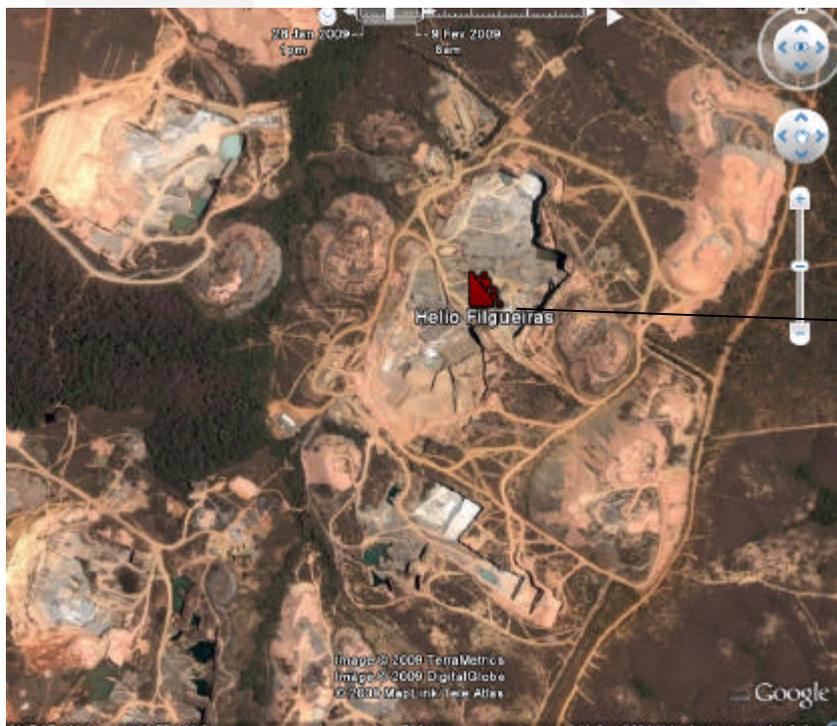
ANEXO FOTOGRÁFICO

Imagem 01. Vista geral da área do empreendimento (ao centro).



Fonte: Siam

Imagem 02. Detalhe da área da imagem anterior.



Coordenadas
X:536.994
Y:7867914

Fonte: Google Earth